

UNIVERSIDADE FUMEC
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA SAÚDE-
FCH
CURSO DE PEDAGOGIA

DANIELY CRISTINA DE LIMA CORDEIRO

**MEMÓRIA, ALFABETIZAÇÃO E A QUALIDADE DE VIDA
DOS IDOSOS.**

BELO HORIZONTE

2013

DANIELY CRISTINA DE LIMA CORDEIRO

MEMÓRIA, ALFABETIZAÇÃO E A QUALIDADE DE VIDA
DOS IDOSOS.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade FUMEC como
requisito para conclusão do Curso de
Pedagogia da FCH.
Orientadora: Rosália Cosenza.

BELO HORIZONTE

2013



Trabalho de Conclusão de Curso Memória, Alfabetização e a Qualidade de vida dos idosos, apresentado ao curso de Pedagogia, da Universidade FUMEC – FCH, de autoria de Daniely Cristina de Lima Cordeiro, aprovado pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Professora Rosália Cosenza (Orientadora)

FUMEC

Professora Divina Lara Vivas (Avaliadora)

FUMEC

Belo Horizonte, 19 de julho de 2013.

A Deus, à Nossa Senhora e aos meus “velhinhos”, que me impulsionaram e deram inspiração para que este trabalho fosse elaborado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço todos os dias a Deus por tudo que conquistei até hoje, mas peço a Ele sabedoria, a fim de conquistar muito mais;

À minha orientadora Rosália Cosenza, que acreditou nesse projeto e pela disponibilidade das orientações;

À professora Marília Sidney de Souza Mendonça, que me emprestou seu tempo, e contribuiu para elaboração desse trabalho;

À professora Vera Lúcia Nogueira pelo empenho quando ingressei na Universidade FUMEC e pelas horas dedicadas na orientação do trabalho de conclusão de curso;

Ao professor João Luiz Domingues, que me apresentou a Neurociência e a Neuróbica;

Aos meus “velhinhos” participantes do Programa Brasil Alfabetizado que me ensinaram muito sobre a vida;

Aos meus amigos que sempre estiveram comigo, fisicamente ou em pensamentos e orações;

Aos meus pais Luiz e Tânia que me deram a vida e me ensinaram a vivê-la com dignidade e aos irmãos Priscila e Vinicius companheiros de todas as horas dando-me força nos momentos de desânimo e aos sogros Dercila e Leonilto pelo apoio com meu pequeno;

Em especial ao meu marido Nilton que sempre estimulou para que eu retomasse os estudos, me dando suporte para que meus sonhos se realizassem.

A todos aqueles que contribuíram de uma forma ou de outra para essa pesquisa e compartilharam dos prazeres e dificuldades desta jornada.

“A aprendizagem é um processo permanente de construção, que inicia ao nascer e se prolonga por todas as fases da vida. [...] Os idosos nesse processo apresentam um papel fundamental na construção e reconstrução do aprender, pois eles desencadeiam construções básicas de conhecimento de um ser autônomo, produtivo e extremamente cooperativo. Não podemos separar o processo ensino-aprendizagem sem vincular o idoso, pois ele completa todas as fases de conhecimentos do qual o homem cresce, se socializa, aprende e determina seus atos”.

Margarita Ana Rubin Unicovsky (2004).

RESUMO

A população de idosos cresce a cada milênio e as pesquisas que aumentam a qualidade de vida desse público são notadamente imperativas. Este estudo pretende fazer uma análise para investigar se o estímulo da memória dos idosos pode facilitar a alfabetização, além de identificar as possibilidades e limitações da estimulação da memória auxiliar na alfabetização de idosos para constatar a perspectiva do idoso adquirir novos conhecimentos. A pesquisa foi feita a partir de um estudo bibliográfico. Dentre as principais conclusões se identificou: a) Neuróbica agregada às Neurociências representa alternativa na busca de recursos que estimulem a memória com intuito de se obter êxito na alfabetização dos idosos. b) A aprendizagem pode estimular a memória fazendo com que o idoso obtenha sua tão sonhada emancipação.

Palavras chave: Idoso. Alfabetização. Memória. Qualidade de vida.

SUMÁRIO:

1 - INTRODUÇÃO	08
2 - PROBLEMATIZAÇÃO	09
3 - CONTEXTUALIZAÇÃO	10
4 - OBJETIVOS	12
5 - TRADUÇÃO SINTÉTICA DOS TERMOS	13
6 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
CAPÍTULO 1 - Envelhecimento	16
1.1- Visão histórica sobre a velhice	17
1.2- Envelhecimento: O que permanece, transformações e limitações.....	20
CAPÍTULO 2 - Memória.....	23
2.1- Cérebro e a memória	25
CAPÍTULO 3 - Aprendizagem e alfabetização do idoso	29
3.1- Resgate histórico sobre a educação EJA/idoso	30
3.2- Alfabetização e letramento: Uma relação indissociável	32
3.3- Como ocorre a aprendizagem.....	34
3.4- O desafio de alfabetizar adultos.....	37
3.5- Projetos de alfabetização: Uma busca pela equidade social	38
CAPÍTULO 4 - Estimulando a memória dos idosos	42
4.1- Aprendizagem e memória	48
7 - METODOLOGIA	53
7.1- Tabela bibliográfica	54
8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
9 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	65

1 – INTRODUÇÃO:

Segundo o Portal da Secretaria de Direitos Humanos S.D.H (2013) no ano de 2012, pessoas com 60 anos ou mais constituem cerca de 810 milhões, formando 11,5% da população mundial. De acordo com esse mesmo portal, conforme as projeções das Nações Unidas “uma em cada nove pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, e estima-se um crescimento para uma em cada cinco por volta de 2050”. Isso quer dizer que pela primeira vez, no ano de 2050 haverá uma população maior de idosos do que de crianças com menos de 15 anos.

Embasada nessas estatísticas, acreditando que os idosos merecem e têm o direito de aproveitar a terceira idade e principalmente pela empatia com o público idoso, quis produzir um Trabalho de Conclusão de Curso pesquisando algo que realmente fizesse a diferença para o idoso, um tema que de fato pudesse ajudá – los.

O interesse pessoal pelo problema, aconteceu devido ao trabalho com alfabetização de idosos no Projeto Brasil Alfabetizado em Parceria com o SESI em Ponta Grossa no Paraná no ano de 2006. Meus alunos tinham em média 65 anos de idade, todos eram carentes financeiros e de atenção, com a autoestima muito baixa, mas com uma sedenta vontade de aprender para serem independentes perante sua família e a comunidade, pois muitos deles estavam submissos à terceiros já que não dominavam a leitura e a escrita. Diante deste contexto, preocupei-me em indagar: Até que ponto o desenvolvimento da memória e a alfabetização dos idosos proporcionam-lhes uma melhor qualidade de vida?

Sob a perspectiva social, este questionamento merece uma atenção especial, pois em relação às outras áreas do ensino básico, a Educação de Idosos, é pouco explorada nos trabalhos acadêmicos, e esse é um público que cresce a cada dia, merecendo assim, a nossa atenção. A conquista da independência através da alfabetização, aliada a uma memória saudável é o que esse trabalho pretende apresentar.

2- PROBLEMATIZAÇÃO:

No início do trabalho tínhamos cerca de cinquenta alfabetizandos, sendo duas turmas de vinte e cinco alunos e as aulas eram ministradas uma vez por semana para cada turma, embora a proposta do Projeto propusesse a duração de seis meses. Assim tivemos que alterar essas aulas para cinco vezes por semana para que esse prazo fosse cumprido. Essa mudança teve como consequência a redução do número de alunos que, de cinquenta estudantes baixou para trinta e posteriormente para vinte e seis alunos.

Esses alunos participavam da Fundação Municipal de Promoção ao Idoso. Todos deveriam fazer pelo menos uma atividade que a Fundação propunha para ter direito a uma cesta básica mensal. Dessa forma, os que optaram por entrar na classe de alfabetização estavam, a priori, lutando pela própria sobrevivência.

No decorrer do Projeto, aos poucos fui conquistando a confiança dos idosos. Pude observar que eles enfrentavam no processo de alfabetização, problemas relacionados à memória. Sempre ouvia queixas do tipo: “Minha memória é fraca, minha filha”, e por esse motivo alguns deles não completaram o processo de alfabetização, havendo quem não conseguiu nem mesmo se alfabetizar.

Considerando preocupante a população de idosos que cresce a cada dia sem uma condição adequada de vida, reforça-se o problema: Como estimular a memória a fim de facilitar a sua alfabetização e melhorar a qualidade de vida dos idosos.